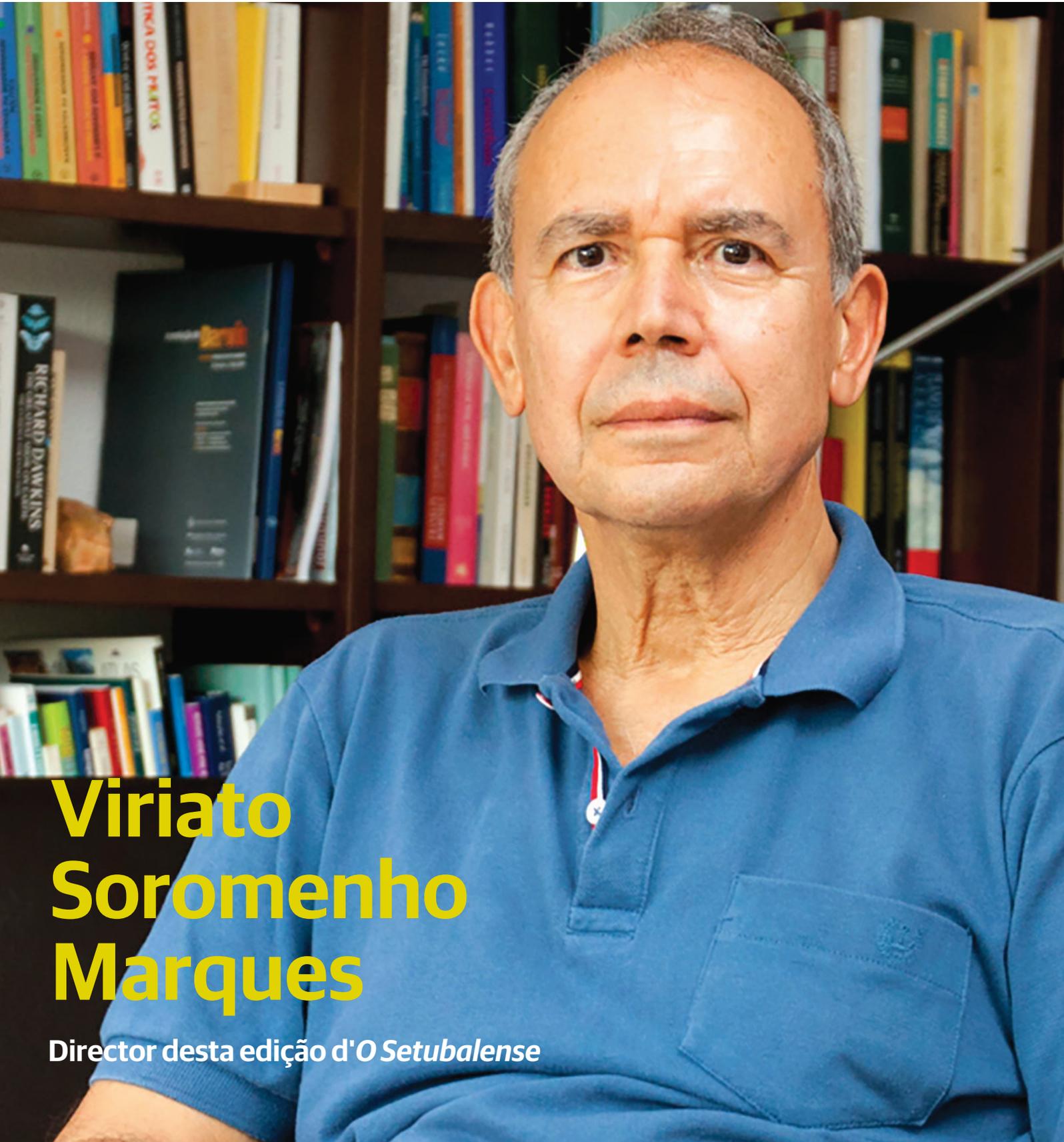


EM REVISTA

a região



ANIVERSÁRIO



Viriato Soromenho Marques

Director desta edição d'O Setubalense

UpLocal Traços da identidade dos 13 concelhos **Elvira Fortunato** "O limite já nem é o céu"

ESTA REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL O SETUBALENSE E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

FATURA ELETRÓNICA

SEMPRE

☑ NO SEU E-MAIL

☑ SEGURA

☑ AMIGA DO AMBIENTE



A fatura eletrónica é gratuita, segura, conveniente e amiga do ambiente. Em vez de esperar pela carta em casa, arriscando atrasos ou extravios, recebe o documento comodamente no seu e-mail. E ainda ajuda a natureza, com menos desperdício de papel e energia!

ADIRA JÁ. É TÃO SIMPLES DE ATIVAR!



Aceda à sua área de cliente nos SMAS Online, seleccione "Fatura Eletrónica" e digite o seu e-mail, para envio do documento.



Envie o pedido para geral@smasalmada.pt indicando o número de cliente e de instalação que constam na sua fatura, o seu NIF e o seu e-mail.



Adira presencialmente nos locais de atendimento ao público.



Ligue-nos pelo número 21 272 60 01

A Fatura Eletrónica dos SMAS Almada tem a mesma imagem e informação a que está habituado, com total segurança e confidencialidade, sem tempos de impressão e envio, atrasos ou perdas de correspondência e arquivos em papel. Pode ainda gravar o ficheiro e consultar sempre que necessitar.



DO EDITOR

Francisco Alves Rito

Dar valor ao que é nosso

Amor é quando não se dá nome à identidade das coisas?". Esta pergunta de Clarisse Lispector dá sentido ao alheamento quase permanente com que embrulhamos as maravilhas que nos rodeiam. Passamos os dias sem ver o seu brilho.

Sentimos que temos uma cidade e uma região únicas, mesmo que não as vivamos plenamente, coisas só nossas, que adoramos, embora não as disfrutemos, e pessoas extraordinárias, que admiramos, mas a quem pouco ligamos. Contra a rotina diária, quisemos, neste número da revista A REGIÃO, o espírito dos dias especiais, em que o realmente importante vem ao de cima. Celebramos a nossa terra, as nossas tradições e as nossas pessoas.

Mostramos as actividades, produtos e características que fazem a identidade de cada um dos 13 concelhos do distrito. Up Local é uma abordagem de Carlos Cupeto à necessidade

Com esta edição de aniversário expressamos o valor que O Setubalense dá ao que é nosso, como uma declaração de amor, que é a verdade em forma de sentimento

de valorização daquilo que nos distingue do resto do mundo. Uma panorâmica da paleta de identidades locais apresentada por quem aprecia estas diferenças.

Destacamos duas figuras ímpares da região, a almadense Elvira Fortunato, reconhecida cientista, e o setubalense Viriato Soromenho Marques, proeminente académico, que é o director convidado desta edição comemorativa dos 166 anos d'O SETUBALENSE.

Dois extraordinários exemplos da notável busca do conhecimento pelo bem comum, de dedicação ao aperfeiçoamento humanista do respeito pela ética, pelo outro e pela natureza, que podemos apresentar como expoentes da nossa comunidade.

Expressamos assim o valor que o jornal dá ao que é nosso, não como um ensaio, mas como uma declaração de amor, que é a verdade em forma de sentimento.

ÍNDICE

Viriato Soromenho-Marques
A importância da verdade factual aos olhos de um federalista europeu
p4

Elvira Fortunato "O limite já nem é o céu, é muito mais que isso"
p10



UP Local
O valor do local, do Tejo ao Sado, de Almada a Sines
p14



FICHA TÉCNICA

Propriedade Outra Margem - Publicações Outra Margem - Publicações e Publicidade, Lda. Contribuinte: 515 047 325 (Detentores de mais de 10% do capital social: Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro) Editor Primeira Hora - Editora e Comunicação, Lda. Contribuinte: 515 047 031 (Detentores de mais de 10% do capital social: Setupress, Lda., Losango Mágico, Lda., Carla Rito e Gabriel Rito) Sede de Administração e Redacção: Travessa Gaspar Agostinho, 1 - 1.º, 2900-389 Setúbal Conselho de Gerência Carla Rito, Carlos Dinis Bordallo-Pinheiro, Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro Director Francisco Alves Rito Textos Mário Rui Sobral, Humberto Lameiras; Comerciais Ana Oliveira, Carla Santos, Célia Félix, Graciete Rodrigues, Rosália Batista, Luísa Bandadas; Fotografia de capa Mário Romão Paginação Sónia Bordallo-Pinheiro Impressão Tipografia Rápida de Setúbal, Lda. Distribuição VASP - Venda Seca, Agualva - Cacém; Tel. 214 337 000 Tiragem média diária 9.000 exemplares

VIRIATO SOROMENHO-MARQUES

A importância da verdade factual aos olhos de um federalista europeu

O filósofo, ambientalista e académico é o director convidado desta edição especial d' *O Setubalense*

Mário Rui Sobral (texto) Mário Romão (fotografia)



A verdade factual é indispensável pelo período carregado de incertezas em que nos encontramos mergulhados, em todas as escalas, da região ao mundo, passando pelo País e pela Europa". A reflexão é de Viriato Soromenho-Marques e ressalta do tema escolhido para dar corpo a esta edição especial, comemorativa do 166.º aniversário de O SETUBALENSE, que tem como director convidado este reconhecido filósofo, ambientalista e académico, nascido há 63 anos em Setúbal.

Dono de uma preparação teórica incommensurável, e não menos extensa experiência prática, sobretudo pedagógica, Soromenho-Marques realça, nestes tempos que correm, a importância da verdade factual "como solo seguro" para que todos sejam "capazes de um triplo exercício de avaliação das forças e fragilidades, dos riscos e oportunidades que se colocam à cidade e ao distrito".

À observação pertinente do professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa não escapa, igualmente, quão determinante é o papel da Imprensa, face à velocidade e forma desinformada ou sem rigor como se comunica hoje em dia, através das mais variadas plataformas digitais, desde logo nas redes sociais, numa acção que acaba por concorrer com a actividade jornalística. Só que a diferença, lembra, "reside na fidelidade do jornalismo ao compromisso deontológico de ser fiel à verdade factual e às regras deontológicas que ao longo de muitas décadas fizeram os leitores confiar na Imprensa".

Nomeado, em 5 de Março de 2006, pelo Presidente da República, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, Soromenho-Marques assume-se como um federalista europeu. "Mais do que um europeísta, considero-me um federalista europeu, pois só o federalismo permite conciliar a grande escala política com o respeito pela democracia como modo de governo, com as liberdades dos cidadãos e a subsidiariedade dos Estados-membros e das regiões", admitiu em entrevista concedida recentemente a O SETUBALENSE.

De resto, a conexão ao europeísmo encontra reflexo na história. "Portugal tem um lugar sem complexos na história do mundo construído a partir da Europa. Foi a partir de Portugal que se fez a primeira globalização da modernidade. Voltaire dizia que o novo calendário da história mundial deveria começar em 1498, com a chegada de Vasco da Gama à Índia", recordou. E, ao olhar para a região, adiantou: "Durante o reinado de D. João II, Setúbal foi o centro

nevrálgico das Descobertas. Aqui se assinou o Tratado de Tordesilhas. Foi de Setúbal que partiram para a Ásia missionários, como Francisco Xavier, que ajudaram a transformar o cristianismo numa religião planetária e a construir o mundo actual que é uma Europa-mundo." Ao mesmo tempo defende: "Se quisermos evitar uma débauche do sistema internacional, uma guerra de todos contra todos num planeta ecologicamente devastado, teremos de colaborar, obrigatoriamente, uns com os outros, na defesa da nossa habitação planetária. A Europa, até por todo o seu passivo imperial e colonial, tem o dever de dar o exemplo ao mundo, começando por arrumar a sua casa, combatendo as desigualdades e impedindo lógicas de hegemonia."

Início na causa ambiental e novo olhar sobre regionalização

Soromenho-Marques bate-se, desde há muito, pelas causas ambientais. Entre 1992 e 1995 foi presidente da mais importante associação ambientalista nacional, a QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza. E em 2016 foi um dos membros fundadores da ZERO.

"Desde 1976 que tive a intuição, confirmada pelo quase meio século que desde aí decorreu, de que o maior desafio existencial da humanidade consiste na necessidade de compreender e enfrentar a crise global do ambiente. Ao longo das décadas, apesar do aumento da consciência e de algumas vitórias parcelares, a situação agravou-se exponencialmente", revelou na mesma entrevista, com um alerta de permeio. "Temos de ter a virtude da coragem, o que conduz

Deveremos contemplar a possibilidade de uma regionalização de legítima defesa, impulsionada pelos actores regionais, na base de propostas comuns



ao abraçar da lucidez e ao afastar das ilusões que, constantemente, nos convidam a ficar paralisados numa atitude de espera e impotência. Isso traduz-se, por exemplo, na preparação para antecipar e responder aos impactes das alterações climáticas sobre a linha costeira e as actividades económicas na região."

E por falar em região, o académico - que tem mais de 400 estudos publicados sobre temas filosóficos, político-estratégicos e ambientais - confessa que vê agora com outros olhos um futuro processo de regionalização. "Tenho sido contra a regionalização, porque a sua matriz em 1998 era medíocre. Mas agora, com a crescente ausência do Estado, inclino-me para que deveremos contemplar a possibilidade de uma regionalização de legítima defesa, impulsionada pelos actores regionais, na base de propostas comuns desenhadas pelos responsáveis políticos, pelos empresários, pelas escolas de ensino superior, pelas associações e forças cívicas que não querem assistir passivamente ao sequestro do nosso futuro colectivo", explicou.

Um currículo tremendo

Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa (1979), mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa e doutorado em Filosofia pela Universidade de Lisboa com a defesa de

uma tese subordinada ao título "Razão e progresso na filosofia de Kant" (1991), o conhecimento de Soromenho-Marques rompe fronteiras. Foi bolseiro do Deutscher Akademischer Austauschdienst em Bremen (1986) e Berlim (1988). Em 1994 visitou os EUA, no âmbito do International Visitor Program. Regressou a esse país em 1997 no quadro de uma bolsa de pós-doutoramento. É ou foi membro de várias sociedades e organizações científicas quer em solo luso quer estrangeiro, nomeadamente da Sociedade Portuguesa de Filosofia, da International Society for Ecological Economics, da American Political Science Association, da Associação Portuguesa de Ciência Política, além de ser o correspondente em Portugal da organização alemã de estudos ambientais Ecologic. Foi um dos promotores e integra a Comissão Científica do Programa Doutoral em Alterações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável (iniciado em 2009), que reúne a Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa.

Proferiu ou orientou mais de mil conferências e cursos breves em Portugal e 23 outros países. Foi conferencista em várias Universidades estrangeiras: Universidade Livre de Berlim (Freie Universität), Universidade de Santiago de Compostela, Universidade Complutense de Madrid, Universidade de Alicante, Universidade de Aalborg, Universidade de Linz, Universidade Técnica

Viriato Soromenho-Marques com Francisco Alves Rito num dos encontros durante o processo de preparação desta edição especial dos 166 anos do jornal

PUBLICIDADE

RCROOFS
TELHADOS E ISOLAMENTOS

Rui Campos
912 337 677

rc88roofs@gmail.com

ca de Chemnitz, Universidade de Vechta, Universidade de Varsóvia, Universidade de Estocolmo, Universidade de Macau, Universidade do Estado de Indiana, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Agostinho Neto (Luanda), Universidade do Estado do Amazonas, Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, entre outras. A este conjunto há a juntar as conferências realizadas em universidades portuguesas: Nova de Lisboa, Católica Portuguesa, Técnica de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade do Porto, Universidade de Évora, Universidade do Algarve, Universidade da Beira Interior, Universidade do Minho, Universidade dos Açores e Universidade da Madeira.

De um tremendo currículo, destaca-se também o facto de, entre 1985 e 1987, ter

sido o representante da opinião pública no Conselho de Imprensa e o coordenador nacional da campanha de divulgação do papel e valor da Imprensa: 'Ler Jornais é Saber Mais'. A ligação aos media reflecte-se ainda nas colaborações que teve ou ainda mantém, de forma assídua, com órgãos como o JL, a revista Visão, o Diário de Notícias (colunista regular desde 2010), a RTP2 (criou o programa "Futuro Comum", entre 2008 e 2009), a RTP3 (coordenador do programa semanal "O Princípio da Incerteza", entre Outubro de 2015 e Julho de 2018), a Rádio Renascença, e as secções portuguesa e brasileira da BBC.

Marca no ambiente

No plano ambiental, representou as organizações não-governamentais desta área na Comissão Nacional da UNESCO. Foi membro, entre 1993 e 1995, do Conselho do Plano Estratégico do município de Lis-

boa e fez parte da delegação portuguesa à Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, em Joanesburgo (2002). Foi cooptado em Maio de 1998 para integrar o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, tendo permanecido em funções até Fevereiro de 2019. Foi eleito vice-presidente da rede europeia de conselhos de ambiente (EEAC- European Environmental Advisory Councils) para o biénio 2001-2002, sendo, posteriormente, reeleito para os biénios seguintes (2003-2004 e 2005-2006). No primeiro semestre de 2004, por convite do então primeiro-ministro português, integrou uma equipa de trabalho encarregue de elaborar a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (ENDS) e o seu respectivo Plano de Implementação (PIENDS). E durante os anos de 2005 e 2006 colaborou com a Fundação Calouste Gulbenkian no domínio do ambiente e da saúde. Em Fevereiro de 2007 e Dezembro de 2011 assumiu a coordenação científica do Programa Gulbenkian Ambiente, que mobilizou mais de dois milhões de euros em projectos de desenvolvimento sustentável, em Portugal, na Arménia, Moçambique e Índia.

Entre Março de 2007 e Outubro de 2010 integrou, a convite do presidente da Comissão Europeia, o High Level Group on Energy and Climate Change. É membro correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, desde Abril de 2008, e membro correspondente da Academia da Marinha desde 2012.

Hoje é o director convidado da edição especial do 166.º aniversário de O SETUBALENSE.



Temos de ter a virtude da coragem para responder aos impactes das alterações climáticas sobre a linha costeira e as actividades económicas da região



fabrica
anoptica

Pague
Leve



UNIFOCAIS

30min.

PROGRESSIVOS

12h.

2 pares de Óculos **Progressivos** ou **Unifocais**.
Oferta do terceiro para si ou outra pessoa.

*lentes orgânicas 1.5 com anti-reflexo e anti-risco 4 esf. 2 cil. ** Campanha válida até 31 de Dezembro 2021.
*** Armações seleccionadas em loja. **Mais informações em loja.**

Setúbal
Loja 1

265 417 200 | 935 437 727
Av. 22 de Dezembro nº7
2900-669 Setúbal

Setúbal
Loja 2

265 112 648 | 935 434 694
Av. Bento Gonçalves, 30B-2
2910-431 Setúbal
(Por baixo da Loja do Cidadão)

ELVIRA FORTUNATO CIENTISTA E INVENTORA



“O limite já nem é o céu,
é muito mais que isso”

Investigadora alerta para a burocracia na Administração Pública. Se não conseguirmos ser mais ágeis, Portugal pode ter uma “indigestão de dinheiro” com a ‘bazuca’ europeia

Humberto Lameiras (texto) André Rainho (fotografia)

Formada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no Monte de Caparica, Almada, é professora catedrática no Departamento de Ciência dos Materiais na mesma faculdade. Para além de muitos outros cargos, Elvira Fortunato é um nome incontornável quando se fala em investigação. Inventora do transístor de papel e pioneira da electrónica transparente, diz que o céu já não é o limite.

Entre as várias nomeações que já recebeu, é a vencedora do Prémio Pessoa 2020, que dedicou à ciência e às mulheres. Considera que a burocracia na Administração Pública é um entrave ao desenvolvimento e alerta que se não forem agilizados processos, o Programa de Recuperação e Resiliência vai ser uma “indigestão de dinheiro” para o País.

Quando recebeu o Prémio Pessoa 2020, lembrou que dos 34 vencedores do mesmo, apenas sete são mulheres.

Que mensagem pretendeu passar?

Foi exactamente essa, mostrar que ainda existe desigualdade entre Homens e Mulheres, muito embora nós sejamos 50% da população no planeta Terra, portanto, existe igualdade em número, mas não existe igualdade em termos de oportunidades. Recebi o Prémio Fernando Pessoa 2020 na semana do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, por isso dediquei o prémio às Mulheres e à Ciência; no caso da Ciência para mostrar a importância que tem, por exemplo em termos vacinas [contra covid-19] num espaço de tempo tão pequeno.

Qual a importância da igualdade de género, ou de oportunidade, na investigação científica?

Na Universidade Nova de Lisboa temos um projecto - da Comissão Europeia -, coordenado por mim, que se dedica a analisar a discriminação na progressão das carreiras, tanto nas universidades como nas empresas ou mesmo na política; veja a quantidade de mulheres que são presidentes de câmaras municipais a nível nacional. Nem a 10% chega. Na investigação embora exista, na base, essa proporcionalidade - e talvez existam mais mulheres do que homens a fazerem doutoramento -, nos cargos mais elevados, à medida que se sobe na hierarquia, o número de mulheres vai diminuindo. Portanto, não temos um problema de falta de mulheres [nas diversas áreas], mas sim falta de mulheres exactamente em posição de chefia.

Qual a explicação para isso acontecer?

As mulheres que queiram constituir família têm mais trabalho que os homens; têm a parte dos filhos, isso é evidente e um problema caso não seja balanceado. Temos



Se as regras forem as que neste momento existem, não vamos conseguir executar o PRR dentro do prazo

vivido numa sociedade machista em que, até há poucos anos, as mulheres não podiam estudar, não podiam ir para a universidade, portanto há todo um historial que se está a reflectir agora nestes números baixos [de oportunidades], e mesmo com programas e medidas governativas. Penso que o problema não se vai resolver de imediato, mas vai sendo debatido.

Podemos dizer que estamos no caminho de uma verdade sem barreiras, em que as mulheres, desde jovens, começam a acreditar que podem chegar onde quiserem?

Sim, sem dúvida. Aliás, eu até já me associei ao projecto da Barbie, da Mattel, em que sou a Barbie Elvira Fortunato; uma Barbie cientista. Uma das marcas dos produtos Mattel fez um estudo, há muitos anos, e perceberam que as raparigas, logo entre os 5 e os 8 anos, começam a condicionar-se sobre o que podem fazer [profissionalmente], daí a empresa ter lançado este programa para desmistificar esta percepção e estimular a escolha na área da ciência, mais da engenharia, que este ano lançou o concurso “Meninas na Ciência powered by Barbie”, que terminou a 30 de Junho, para as estudantes do 12.º ano, que se candidataram a um projecto.

A que ganhou terá as propinas pagas, é uma bolsa de estudo. A única condição é que tem de vir para a Faculdade de Ciências e Tecnologia [FCT] da Universidade Nova porque sou eu aqui professora e apadrinho esta iniciativa. São também iniciativas deste género que vão motivando as raparigas; mostram que somos iguais e podemos conseguir chegar onde quisermos.

É frequente ouvir-se cientistas/ investigadores queixarem-se de falta de apoios financeiros para desenvolverem trabalho. Não parece ser o seu caso. Como conseguiu resolver esta questão?

Esse problema também existe aqui. Qualquer cientista nunca tem aquilo que desejava em financiamento. No caso da FCT, para podermos manter estes laboratórios e fazermos a actividade que fazemos, basicamente tentamos diversificar as nossas fontes de financiamento. Temos a nível nacional a Fundação para a Ciência e Tecnologia que nos apoia, e bem, em termos do funcionamento normal do centro de investigação, dos laboratórios, mas se quisermos dar saltos para equipamentos mais caros ou ter outro tipo de tecnologias, temos que nos candidatar. É isso que temos feito com a apresentação de projectos a serem financiados pela Comissão Europeia. Foi o que aconteceu com o laboratório de nano-fabricação que temos aqui na FCT, [Centro de Investigação de Materiais], inaugurado em 2011 pelo então Presidente da República, Cavaco Silva, que foi financiado pela Comissão Europeia.

Com o projecto “Invisible” [primeiro ecrã transparente a partir de óxido de zinco], recebi agora um segundo financiamento de 2,25 milhões de euros. Entretanto, há dois anos, candidatei-me com o projecto DigiSmart e recebemos 3,5 milhões de euros, também financiado pela Comissão Europeia. Com isto, vem um grande microscópio electrónico, do Japão, a instalar no nosso laboratório

Recentemente afirmou que o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) vai provocar em Portugal uma indigestão de dinheiro. Porquê?

Além do problema de, por vezes, não termos dinheiro, pior ainda é termos dinheiro e não o poder usar. Esse é um problema que temos com a burocracia. Tenho feito pressão junto de órgãos do Governo para tentarem agilizar as regras de execução financeira. Se as regras que neste momento existem foram as que vão ser utilizadas com o PRR, e tendo nós um prazo relativamente curto, 6 anos, para a conseguir executar as verbas, não vamos conseguir; e as verbas que vêm são muitas.

É o que chama indigestão de dinheiro.

É isso, uma indigestão. O País não volta a ter tanto dinheiro como o que agora irá chegar, vai ser uma grande oportunidade para financiamentos, e também para mudar mentalidades, por isso é importante que se mudem um pouco as regras para simplificar processos e sermos mais eficientes.

Considera que o PRR também deveria ter uma componente direccionada para a investigação científica?

Tem, mas de forma indirecta. Existe a componente cinco, direccionada às Agendas Mobilizadoras. O PRR pretende dinamizar a economia portuguesa em várias

componentes, e na cinco vão ser estabelecidos consórcios entre empresas e a Universidade. Aliás, é obrigatório que as universidades e os centros de investigação pertençam e esses consórcios, porque só poderá haver mais desenvolvimento, mais valor acrescentado, por parte das empresas se houver uma relação grande com a investigação e com as universidades. O que se pretende não é fazer mais do mesmo, mas sim coisas com valor acrescentado e, se possível, diferentes. Daí a importância das universidades estarem presentes.

Lidera uma equipa multidisciplinar. Como consegue governar visões diferentes sobre uma mesma ideia ou conceito?

Governa-se bem porque há uma base comum, a grande maioria é da área de engenharia. Fazemos um tipo de investigação mais aplicada em que tentamos arranjar soluções para problemas concretos, e isso é muito fácil de gerir. Repare, hoje em dia a inovação surge muito do cruzamento de áreas diferentes, se eu tivesse uma equipa em que todos fossem da mesma área, todos iriam olhar para uma folha de papel da mesma maneira, quer dizer: o grau de inovação seria muito pequenino. Os problemas que temos, hoje em dia, à nossa volta, são cada vez mais complexos, por isso é necessário termos equipas multidisciplinares. Na área dos materiais e das aplicações de materiais avançados, isso é fundamental.

Com materiais condutores, materiais isolantes (neste caso papel) e um semicondutor, conseguimos ter um transistor, de papel. Quando passa a ser comum e onde podemos chegar?

Aos circuitos integrados e a tudo o que se quiser. Repare, o transistor está para a electrónica como uma peça de Lego está para fazer uma construção; é a peça fundamental. Com vários transistores e outros componentes, faço um circuito integrado. Posso fazer um mostrador em papel, um sensor de temperatura em papel com electrónica; como costumamos dizer: o limite já nem é o céu é muito mais que isso. Para já, de imediato, a aplicação é na área das embalagens inteligentes; na parte dos sensores para fazer o tracking da mesma. Por exemplo, ter um sensor numa embalagem de alimentos que permita detectar que o produto está em condições para ser ingerido. Actualmente, temos o prazo de validade do produto, mas não nos garante, em certeza, que esteja em condições de ser consumido. Temos também a área das aplicações biomédicas, caso dos testes de diagnósticos para a glucose em que se usam tirinhas para fazer a medição, nós fazemos isso, mas em papel. Temos também, neste momento, dois projectos, um deles em fase final para a

Associei-me ao projecto da Mattel para apoiar as estudantes: sou a Barbie Elvira Fortunato

detecção do covid-19, com testes rápidos em águas residuais para fazer o percurso desde as casas-de-banho até à Estação de Tratamento de Águas Residuais para saber se o vírus lá chega – um projecto feito em conjunto com as Águas de Portugal. Portanto, temos várias aplicações na área do papel não só para a parte electrónica, mas também para aplicações biomédicas.

Pode dizer-se, já, que são aplicações que fazem parte do nosso dia-a-dia?

Ainda não. As aplicações na área do papel electrónico ainda não estão no mercado.

Tem uma previsão para quando?

Temos o laboratório colaborativo, o AlmaScience, que está neste momento a escalar todos os protótipos que desenvolvemos para as empresas do consórcio, que é a Navigator [produtora de papel] Instituto Fraunhofer, os laboratórios Clara Saúde para as ligações biomédicas, o Laboratório de Investigação RAIZ, da Navigator, e a Casa da Moeda, parceiros que formam este laboratório social. A ideia é através dele chegarmos às empresas. E temos outros projectos piloto que ainda não se podem revelar.

Quanto à Electrónica Transparente já tem percurso no mercado internacional. É por ser uma inovação direccionada para materiais já utilizados?

Parte dos telemóveis de alta resolução já incorporam a área que se chama electrónica transparente. Nestes mostradores tenho pixels que formam a imagem, em que cada um incorpora, na parte de trás, um transistor que faz com que o pixel ligue ou desligue. No passado estes ecrãs finíssimos eram de silício amorfo, um semicondutor, agora são à base de óxidos metálicos, que são óxidos transparentes. Nós temos uma patente com a Samsung, que teve uma parceria conosco

para desenvolver parte do trabalho nesta área.

Apresentou uma proposta à Samsung?

Não. Nós apresentámos o nosso trabalho em conferências científicas internacionais, que foi visto por investigadores da Samsung, depois eles vieram cá e assinámos um contrato.

Como resolve a questão da patente, ou patentes das suas invenções?

Neste momento temos várias patentes. Por exemplo, na da Samsung, em que nós somos inventores, a patente não é nossa, mas temos direito a royalties. Quanto às patentes que são nossas, são indirectamente suportadas pelo Estado, ou seja, são os nossos projectos que as suportam, quer isto dizer que não são suportadas pela faculdade. Ou um investigador tem dinheiro para a patente, ou tem de ter uma empresa que o faça, ou então alguém que a venda. A universidade não tem dinheiro para isso, e é uma pena, porque depois não se investe.

Mas antes de fazer a patente é preciso perceber se é comercializável. Neste momento na reitoria temos um gabinete de empreendedorismo, e na área de criação de valor, que ajuda os investigadores a verem se a patente é viável ou não, é que se no mercado nacional as patentes nem são muito caras, o mesmo já não acontece para patentear a nível internacional. É sempre um risco, porque também sem patentes não há retorno financeiro.

Podemos dizer que o campus da Caparica FCT - UNL é um ninho de talentos?

Se calhar, talvez seja. Temos vários talentos na Margem Sul, por exemplo no desporto. A FCT é um campus aberto, quase sem barreiras, isso para a investigação, para criar, também é bom, porque nós não temos limites. Temos praia, temos campo e a própria vivência aqui na Faculdade é inspiradora, o que faz com que nos consigamos inspirar; não temos fronteiras.

O cientista/investigador é alguém que tem em si a arte de querer alcançar o impossível?

É verdade. Ainda há pouco tempo, no Porto, disse isso num encontro com o Pedro Abrunhosa, numa iniciativa promovida pela Caixa Geral de Depósitos que se chama "Encontros Fora da Caixa". Disse que, tal como um artista busca a perfeição, um cientista também busca a perfeição, tentamos sempre atingir o inatingível. É quase um trabalho nunca acabado; nunca estamos contentes conosco próprios porque achamos que vamos conseguir fazer sempre melhor.

Como comenta: Verdade da ciência ou ciência da verdade?

As duas estão muito relacionadas. A verdade da ciência é muito objectiva, é o rigor científico. A ciência da verdade é mais filosófica.

Almadense e cientista de referência internacional

Almadense, Elvira Fortunato é cientista e investigadora de referência a nível nacional e internacional. Aos 57 anos, soma um currículo extenso que começou a ser desenhado desde escolas em Almada até à Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Quando chegou à Faculdade, no Monte de Caparica, Almada, até lá ainda se fazia parte do caminho por acessos meio enlameados mas, tal como hoje, já se respirava liberdade e sede de conhecimento. Na FCT se formou, e na FCT fez mestrado e o doutoramento. Lembra que seu primeiro fascínio pela ciência foi no 9.º ano do liceu quando observou a morfologia celular da epiderme da cebola através do microscópio. "Fiquei fascinada ao ver aquelas células tão ordenadas tão bonitinhas, mas na altura nem sabia o que era ser cientista". A sua tendência era para a engenharia, e despertava-lhe a vontade de estar em laboratório. "Sou experimentalista", diz,

mas agora pouco tempo tem para isso. Professora Catedrática no Departamento de Ciência dos Materiais na FCT, directora do Instituto de Nanomateriais, Nanofabricação e Nanomodelagem do CINIMAT, Elvira Fortunato é ainda vice-reitora da UNL tendo o pelouro da investigação. Membro da Academia Portuguesa de Engenharia desde 2009, foi condecorada com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente da República Cavaco Silva, em 2010, pelas suas conquistas científicas. Em 2015 foi nomeada por Cavaco Silva como organizadora do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas. Foi membro do conselho de administração da Fundação Luso Americana, coordenadora do Conselho Científico das Ciências Exactas e Engenharia da Função para a Ciência e Tecnologia. Desde Novembro de 2016 integra o Grupo de Alto Nível para o Mecanismo de

Aconselhamento Científico da Comissão Europeia. É pioneira na investigação europeia sobre a Electrónica Transparente. Em 2008 na atribuição European Search Console 2020 ganhou uma ERC Advanced Grants. A primeira em Portugal e na área da engenharia com o projecto INVISIBLE que lhe deu o fôlego financeiro para se dedicar a fazer o primeiro transistor de papel. Recebeu nos últimos dez anos mais de 20 prémios e distinções pelo seu trabalho. Em Março recebeu o Prémio Pessoa 2020 pela sua carreira de excepcional projecção dentro e fora do País, e também em Março o Prémio da Federação Mundial das Organizações de Engenharia que dá visibilidade a mulheres excepcionais.



PUBLICIDADE

BLUECOAST
LIVE OR INVEST

Quer vender a sua casa?

Fale connosco
21 150 21 48

Visite-nos

bluecoast.pt

UP LOCAL

O valor do local, do Tejo ao Sado, de Almada a Sines

Em oposição ao global, que não sabemos onde começa e acaba, está a realidade local: a casa onde vivemos ou o rio que passa na nossa terra

*Carlos Cupeto (texto)

Pelo passado, presente e futuro, mas também pela sua geografia, O SETUBALENSE é, certamente, o melhor jornal para tratar do "valor do local", o up local, o que muitos chamam Glocal. Nas últimas dezenas de anos fomos transportados para uma nuvem, o global, que na verdade não sabemos, onde começa e acaba. Será que existe?

Percepçamos qualquer coisa sem limites que nos trouxe até aqui, à verdade da insustentabilidade. A insustentabilidade que nos permite viajar de Lisboa para Londres por 30 euros ou consumir limões do Chile a 2 euros o quilo. No oposto, no real, está a casa onde vivemos, o rio que passa na nossa terra, o caminho que leva ao trabalho, os aromas e o cantar dos pássaros que nos entram pela janela de manhã, o sentir o pêlo do cão.

Desde sempre, hoje, na dita Era Digital, até ao fim dos tempos, há apenas três temas fundamentais à Humanidade, que condicionaram todas as suas decisões, boas ou más: recursos (essenciais à vida e para viver), abrigo (para viver) e segurança (para sobreviver). É disto que tratamos quando falamos de up local. Tudo o resto é a nuvem.

Este não é um texto neutro, defende um modo de vida essencialmente local como a única forma de sustentabilidade em que todos os ecossistemas coexistem de forma equilibrada e não depredadora. É aqui, em cada lugar, que existem água e solo, os tais recursos indispensáveis à vida.

Também só aqui podemos usar todos os nossos cinco sentidos, incluindo os de proximidade, olfato, paladar e tato; o modo de vida que temos apenas requer a visão e a audição que se satisfazem com um qualquer divino



teclado. Na verdade, o essencial à vida são recursos locais, água e solo. Não há nenhuma nuvem, ou qualquer tipo de summit que nos faculte o imprescindível à vida. Esta é a verdade.

Com o incontornável up local não se pretende, obviamente, prescindir e anular tudo o que a globalização nos deu de bom. Em todas as direções há sempre um caminho que escolhe o melhor piso e as melhores paisagens; será que o melhor de dois mundos é possível?

Onde ficaram as estações do ano?

Quantos de nós, que temos água potável em casa, que chega por uma torneira e se escoia pelo ralo, se esqueceu da natureza que nos rodeia?

No centro de Lisboa, num canteiro com relva esteve um cartaz onde se lia «proteja a natureza». Para além do cómico e ridículo, este cartaz afirma que a tomada de consciência do valor da natureza começa a ser assumida nas cidades.

Hoje, a maioria da população da Terra vive em cidades, tal como em Portugal, muitíssimas em megametrópoles, esqueceram as estações do ano e não fazem a mínima o que é o ciclo da água. Felizmente que em Palmela, Alcácer, Montijo, Moita, etc., e até Setúbal, não é assim.

As cidades parecem formatadas para nos afastarem da nossa essência natural, isto é, da nossa ligação íntima à natureza, ao meio, à Terra. Somos como que convidados a viver à parte, convencidos de que isso é possível e, bem pior, convictos que isso é melhor. Quase como se houvesse Homens e, à parte, o resto tudo à volta. Na maioria das retóricas o Homem está à parte, como se nada tivesse a ver com tudo o resto e como se isso fosse possível.

Depois destes longos dias "eufóricos" de Verão vai chegar o Outono, e, apesar de tudo, as mutações da natureza fazem-se sentir; no hemisfério norte, nessa altura caminhamos para os dias mais curtos e frios do Inverno. É um tempo de maior recolhimento em que os povos se preparavam para a aspereza dos dias inverniais vindouros. É o tempo da energia dos frutos secos de Todos os Santos e do vinho novo que nos vão dar a energia e o calor para passar o Inverno.

Este é também um tempo de transição, que nos convida a observar o que nos rodeia, e onde a natureza nos traz a regeneração interna e externa que desejamos.

Parecemos ter esquecido a riqueza da sucessão das estações do ano. Tudo nos convida a isso, vamos aos supermercados, os mesmos em todo o país, e a banca dos legumes e fruta quase que não muda, como se não houvesse estações do ano.

Como na natureza, temos a oportunidade da renovação e se não houver espaço para o novo, continuaremos a viver do que é antigo. O que é antigo nem sempre é descartável, evidentemente. Ainda assim, é importante analisar constantemente de onde estamos a vir e para onde vamos.

E, como o fazemos? Todas as respostas são possíveis e verdadeiras – esta é também uma das magias dos nossos dias, pois tudo, ou quase, é "verdadeiro" no virtual. Nós temos escolhas e elas dependem só de nós. O que somos, como pessoa e como região, depende, em grande parte, das nossas escolhas.

Sabemos que a transição é um requisito obrigatório para a continuidade do percurso. Vivemos agora um período de transição que nos poderá levar a abraçar uma possibilidade de mudança que todos desejamos para melhor. Caminhar no fio que separa duas épocas não é fácil, mas é necessário. Assim, quando a "Primavera" se estabelecer, as mudanças anunciarão uma aurora boreal que nos pode trazer melhores vistas para a nossa qualidade de vida. Provavelmente este é o último tem-

po para nos desprendermos e darmos início a novas transições e escolhas.

No dia em que escrevo este texto, em Junho de 2021, leio que "o Centro Nacional de Ciber Segurança (CNCS) lançou mais uma formação gratuita, totalmente online, o Cidadão Ciber-social", co-financiado pela União Europeia. É por aqui que se esfumam os nossos recursos e assenta o nosso modo de vida. É isto que queremos? É disto que necessitamos?

Todos nós temos raízes rurais e começamos a perceber que podemos ser bem mais felizes na nossa terra. O tempo dos shoppings começa a passar e a mercearia do vizinho faz cada vez mais sentido. Aqueles que são felizes e que vivem bem à frente de um computador num qualquer contentor a que chamam "centro de inovação e empreendedorismo empresarial" são, felizmente, uma ínfima minoria. Há muita felicidade para além desse quadro que retrata o sucesso (efémero) destes tempos.

Temos escolhas e elas dependem só de nós. O que somos, como pessoa e como região, depende, em grande parte, das nossas escolhas

A ilusão da tecnologia

Vivemos na ilusão de que a tecnologia tudo pode, indiferentes à natureza e cada vez mais afastados dos problemas dos demais. Muitos de nós sentem a falta de um modelo suficientemente flexível e pluralista que harmonize as necessidades de todos em integração com a Terra e os seus ciclos.

A desertificação, a degradação dos solos e a seca são desafios globais com expressão local que representam sérios problemas para o desenvolvimento dos países e sustentabilidade da nossa terra.

As novas condições ambientais exigem da população novos estilos de vida, como

novas práticas quotidianas, novos métodos de trabalho (designadamente na agricultura) e novos hábitos alimentares.

A maior dificuldade no acesso a água potável poderá ser uma das consequências mais significativas e transversais, ou seja, tudo o que se faça para elevar o estatuto ambiental-ecológico de um território é uma oportunidade excelente para qualificar e criar valor, pois todos ficam a ganhar, a começar pelo ecossistema.

É por isto que é uma enorme mais-valia a região ter um jornal como O SETUBALENSE, que dá voz ao up local; é por isto que aqui estamos. Mesmo que muitos digam não, enquanto lhes for possível, à geobiodiversidade de Portugal e ao seu qualificado território corresponde um capital natural de valor incalculável.

É no local; cada um na sua actividade e em sua casa; que conseguimos reduzir a intensidade material, reduzir os riscos sobre a saúde e o ambiente, diminuir a intensidade energética, aumentar o grau de reutilização de matérias-primas e valorização de resíduos, aumentar a conservação de recursos e utilização de recursos renováveis, e alargar a valia dos serviços e funções dos ecossistemas. Não há outra dimensão ou escala onde o possamos fazer. Por tudo isto, não é preciso esperar mais tempo.

Já hoje a pergunta: onde são mais felizes as pessoas, só tem uma resposta.

"O planeta não precisa de mais pessoas de sucesso. O planeta precisa desesperadamente de mais pacificadores, curadores, restauradores, contadores de histórias e amantes de todo o tipo. Precisa de pessoas que vivam bem nos seus lugares. Precisa de pessoas com coragem moral, dispostas a aderir à luta para tornar o mundo habitável e humano, e essas qualidades têm pouco a ver com o sucesso tal como a nossa cultura o tem definido."

Dalai Lama

E, como interpreta a região este desafio e oportunidade? O que pensa e diz cada governo local? Quais os que estão no caminho? Num tempo de incertezas podemos assegurar, pelo menos, uma grande certeza, o que cada um de nós fizer é o mais importante e significativo na equação da sustentabilidade.

A cada autarquia foi colocado desafio de interpretar o up local no seu concelho. O que se segue é baseado no que cada um nos fez chegar.

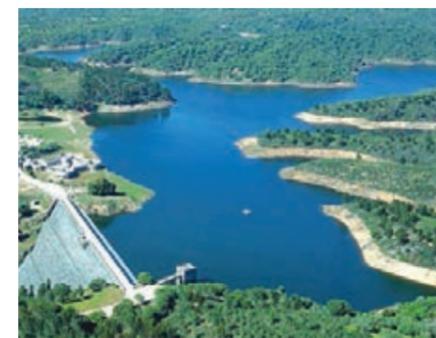
*Geólogo, professor na Universidade de Évora

ALCÁZER DO SAL LUZ, SADO, CAMPO, PATRIMÓNIOS

Alcácer tem o melhor dos dois mundos; está no litoral, mas tem também as características da ruralidade. Não é difícil ser feliz em Alcácer do Sal. A luz da cidade proporciona-nos um acordar e um despertar de sentidos ao longo de todo ao ano, não só pelo Sado que corre ligeiro, como pelos cheiros dos canaviais, dos campos de arroz na Primavera e no Verão, dos cheiros que vêm das cozinhas da restauração local, das cores da cidade que alternam entre o verde do arroz e os castanhos após a ceifa. Alcácer apela a passear pelas ruas, junto ao rio que conta histórias de caravelas, de estaleiros navais, carpinteiros de machado e calafates. Alcácer tem história, tem a Cripta Arqueológica, o Museu Municipal Pedro Nunes, o Castelo, a Igreja de Santiago, as bandas filarmónicas com mais de 100 anos cada; tem galeões do Sado que nos proporcionam passeios de encantar, de verão ou de inverno, e que nos mostram a riqueza do estuário de um rio que já foi outrora a estrada do pão, e tem nas suas gentes a sua maior riqueza.



Nas últimas dezenas de anos fomos transportados para uma nuvem, o global, que na verdade, não sabemos onde começa e acaba
Carlos Cupeto



PUBLICIDADE

SEGUROS
MÚTUA

Mútua dos Pescadores
Cooperativa de utentes de seguros portuguesa,
ao lado das comunidades ribeirinhas, a celebrar as suas instituições!
Parabéns ao SETUBALENSE no seu 166.º Aniversário!

www.mutuapescadores.pt

ALCOCHETE SAPAL/SALINAS, RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO DO TEJO/AVES, PATRIMÓNIOS

Alcochete liga margens. Os imensos patrimónios naturais, construídos e culturais têm nesta terra forte identidade. Alcochete, apesar dos novos habitantes, têm sabido valorizar uma enorme herança local associada ao rio, ao campo, aos touros etc. A apropriação do lugar pelos habitantes de Alcochete é uma das suas mais valias. As festas tradicionais e a gastronomia são o testemunho vivo que o passado e a identidade de Alcochete têm futuro.



Desde sempre que há apenas três temas fundamentais à Humanidade: recursos, abrigo e segurança. É disto que tratamos quando falamos de up local
Carlos Cupeto



PUBLICIDADE

Fis7
CONTABILIDADE
CONSULTADORIA FISCAL
MEDIAÇÃO DE SEGUROS

www.fis7.pt | geral@fis7.pt | 265 535 660
 Rua Aristides de Sousa Mendes nº4 Loja B, 2900-245 Setúbal

CONSIGO DESDE 1999

JSR azeitão
 JOAQUIM DE SOUSA BRITO, S.A.

Indústria de Construção e Obras Públicas

Apartado 12 – Vendas de Azeitão
 2926-901 Azeitão
 212 198 020 | geral@jsrito.pt

ALMADA MAR, PRAIA, NATUREZA, CULTURA

Almada é um território que beneficia de uma vasta frente de costa. As praias e as artes de pesca ancestrais, designadamente, a Arte Xávega que foi recentemente incluída no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. As extensas praias são uma mais valia de Almada onde o património natural também pontifica existindo duas áreas de paisagem protegida, a Arriba Fóssil da Costa da Caparica e a reserva botânica da Mata dos Medos, existindo também uma área considerável de zona rustica, onde as quintas antigas deixam ver vinha e campos agrícolas, e onde se encontram vários picadeiros e gente dedicada à arte equestre. As Terras da Costa são os terrenos agrícolas de Almada, com mais de 200 hectares, localizados na Costa da Caparica, mais concretamente entre a Ponta da Trafaria até ao Pinhal do Rei, e nos quais se cultivam produtos hortícolas frescos que são posteriormente entregues a fornecedores para venda ao público em mercados de rua e no mercado municipal. Em Almada a cultura e o desporto são igualmente temas centrais, com relevantes, entre muitos outros o Festival de Almada, e, no desporto, o golfe, equitação, desportos de onda e parapente.



Hoje somos como que convidados a viver à parte, convencidos de que isso é possível e, bem pior, convictos que isso é melhor
Carlos Cupeto

PUBLICIDADE








Venha conhecer a RM Guest House The Experience, vencedora dos World Luxury Awards 2020, e descubra a cama que o vai deixar ainda mais apaixonado por Setúbal...

Come meet RM Guest House The Experience, winner of 2020 World Luxury Awards, and meet the bed that will leave even more in love with Setúbal...





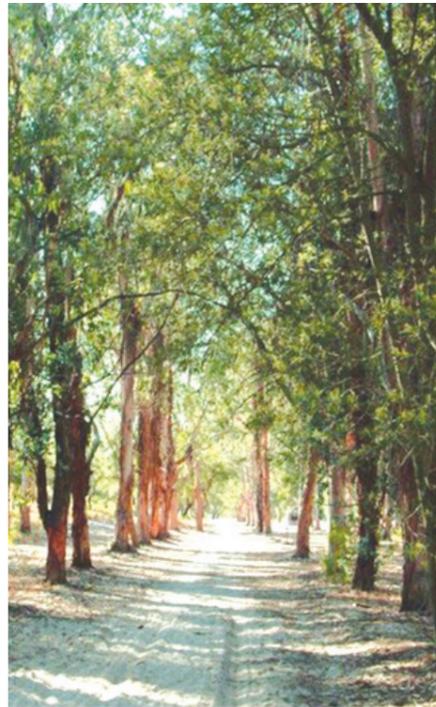
www.RMGUESTHOUSE.pt
 [rmguesthouse](https://www.facebook.com/rmguesthouse)

2020 WINNER
 WORLD LUXURY HOTEL AWARDS

Avenida Luisa Todi 59 - 2900 | 424
 R. Padre Joaquim Silvestre Serrão nº8
 SETUBAL | PORTUGAL

BARREIRO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL, ECOLOGIA, CULTURA E ASSOCIATIVISMO

Barreiro, terra industrial com algum património rural onde os recursos água e vento (moinhos) predominam. A par disto, o Barreiro goza também de uma considerável estrutura ecológica municipal. Muito de tudo isto transporta-nos a um passado que marca o presente e pode assegurar o futuro desta terra. A grande tradição industrial ainda hoje marca o Barreiro, os antigos espaços industriais são progressivamente adaptados a novas funções empresariais, culturais, lazer e habitacionais. A cultura e o associativismo sempre foram, e são, importantes pilares desta terra.




THE
RE/MAX
COLLECTION®
— LOUNGE —

Nº1
no segmento de
imóveis de luxo
em Portugal

Estrada de Palmela 27
Setúbal - Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da
Anunciada e Santa Maria da Graça)

2900-534

RE/MAX Collection Lounge
FWI - Soc. Med. Imo. Lda
AMI 16379

GRÂNDOLA FRENTE MARÍTIMA, SADO E TURISMO

O património natural marca esta terra. A serra de Grândola, o estuário do Sado e os 45 quilómetros de frente marítima fazem as honras do concelho. O turismo de qualidade, com particular incidência na inigualável península de Tróia, é assim o seu maior recurso. A lagoa de Melides e a charneca são outras joias naturais. Os sabores e o vinho são, igualmente, importantes recursos do concelho. Por último, Grândola estará sempre associada ao movimento de Abril.



Vamos aos supermercados, os mesmos em todo o país, e a banca dos legumes e fruta quase que não muda, como se não houvesse estações do ano
Carlos Cupeto



Ciphra
Contabilidade, Gestão & Recursos Humanos

A.COUNTING

Contabilidade
Fiscalidade & Gestão

HUMAN RESOURCES & TRAINING

Gestão de Recursos Humanos

BUSINESS CONSULTING

Projetos de Investimentos
Consultoria Empresarial

Tel. 212 260 450 | info@ciphra.pt
Rua 1º Maio, 76 - R/C Esq. 2845-125 Amora

www.ciphra.pt



romeumartins@atelierarquitectura.eu

romeumartinsarquitetos



**ATELIER
ROMEUMARTINS
ARQUITETOS**

Nº 27

ESTRADA DE PALMELA NUMEROVINTESETE PISO 1-A1 - SETÚBAL

+351 917 631 903

MOITA TEJO, NATUREZA, CULTURA

Tejo e a Moita confundem-se. O icónico cais da Moita simboliza o enorme desenvolvimento económico do concelho. São 20 quilómetros de margem, alternando entre as zonas verdes tratadas, sapais e antigas salinas, cais, estaleiro naval e praia fluvial. O Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos é o último estaleiro de construção naval em madeira do Estuário do Tejo e um dos últimos do país, sendo um elemento fundamental para a continuidade dos barcos típicos do Tejo, com grande expressão no concelho da Moita. O premiado Parque José Afonso, na Baixa da Banheira, com 25 hectares, leva e aproxima as pessoas ao rio. Sem esquecer a riqueza do património religioso e civil, os relevantes equipamentos culturais, Centro de Experimentação Artística, no Vale da Amoreira, Espaço Favo, em Alhos Vedros, e o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo garantem uma forte componente social e cultural.



PUBLICIDADE

www.cm-alcacerdosal.pt 

amar alcácer



MONTIJO TEJO, CAMPO, NATUREZA E IDENTIDADE LOCAL

Montijo tem uma localização privilegiada, entre a capital e o campo, uma terra com duas realidades distintas: do lado este do concelho destaca-se uma paisagem tranquila marcada pelo montado de sobro, pela floresta e por amplos espaços vinícolas e agrícolas, a oeste o património edificado, registo da memória e identidade local. A história e a vida desta terra está intensamente ligada ao Rio Tejo, uma grande área do seu território é por ele delimitada. Igualmente presente um assinalável património natural. Apesar do crescimento das últimas décadas o Montijo mantém uma forte identidade cultural. A antiga Aldeia Galega, rota histórica de ligação a Lisboa, é antigo destino dos tradicionais cirios religiosos que, ainda hoje, rumam à Atalaia.



A EXCELENÇA ESTÁ NA ORIGEM.

SETÚBAL, PENÍNSULA DE SETÚBAL E PALMELA

representam uma região de exceção, privilegiada pela natureza no que toca à produção de vinhos de excelência, cuja qualidade é comprovada por prémios nacionais e internacionais. Descubra todos os vinhos deste terroir de inovação e tradição.

www.vinhosdapeninsuladesetubal.org

Vinhosdapeninsuladesetubal 

omoscatedesetubal 

vinhosdapeninsuladesetubal 



Comissão Vitivinícola Regional da
**PENÍNSULA
DE SETÚBAL**

PALMELA CASTELO, ORDENS MILITARES, PRODUTOS DA TERRA

Palmela é os produtos da terra, queijo, vinho, maçã..., com muita história para contar. Terra habitada desde 3200 anos antes da nossa era, constitui referência no estudo das Ordens Militares, não só pelo papel histórico que desempenhou como Sede da Ordem de Santiago de Espada durante vários séculos e até à extinção das Ordens em Portugal, no século XIX, mas também, através da promoção de encontros e cursos para vários públicos e da criação do GESOS - Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago. Este passado deixou no território profundas marcas, culturais, artísticas, administrativas e toponímicas. A cultura caramela, induzida pelas localidades da maior freguesia do concelho, Pinhal Novo, é igualmente uma forte marca identitária.



Todos temos raízes rurais e começamos a perceber que podemos ser bem mais felizes na nossa terra
Carlos Cupeto



Kefixe
PIZZA 24h

JÁ ABRIU O 1º DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO DE PIZZAS EM PORTUGAL

PIZZAS 100% ARTESANAIS

3 mins PRONTAS em

PIZZAS 24h

Av. Luisa Todi, 285 Setúbal
(Antigo Duarte dos Frangos)

MAGJACOL
tintas aquosas

DEIXE O CALOR DO VERÃO CONNOSCO!...
E PINTE COM MAGJACOL!

info@magjacol.pt
www.magjacol.pt

SANTIAGO DO CACÉM PATRIMÓNIOS, PRODUTOS DA TERRA, SANTIAGO

Santiago do Cacém tem a enorme responsabilidade de pertencer ao restrito grupo das terras de toponímia do Senhor Santiago, que supostamente jaz em Santiago de Compostela, cidade com que está geminada. Esta terra, de Santiago do Cacém, tem nesta lenda e rota um enorme valor. Afortunadamente juntou-se, mais recentemente a Rota Vicentina. Entre a ruralidade, com produtos de excelência, e o Atlântico há um presente de patrimónios com enorme futuro. Talvez seja a Lagoa de Santo André, classificada como Reserva Natural, que mais valor tem neste interface entre o oceano e o continente.



PUBLICIDADE

CENTROS DE DIAGNÓSTICO

COVID-19

FIQUE SEGURO

Visite o nosso site www.clarasaude.pt
e encontre o Centro de Diagnóstico
mais perto de si.



CONTACTOS PARA MARCAÇÕES:
www.clarasaude.pt
Tel: 210 129 276 • 961 773 477 • 939 515 974
Email: covid19@clarasaude.pt




SEIXAL TEJO, BAÍA, CULTURA

A Baía do Seixal é o melhor cartão de visita desta terra e um dos espaços naturais mais nobres deste território. Inserida no estuário do rio Tejo e classificada como Reserva Ecológica Nacional, a Baía e as respetivas frentes ribeirinhas integram uma área húmida da maior importância, a nível nacional e europeu, pela sua elevada biodiversidade e excepcional qualidade paisagística. A cultura tem também um lugar de grande relevo no Seixal. Aqui, à porta da capital, e a um passo do interior, encontra-se o melhor de vários mundos.



O tempo dos shoppings começa a passar e a mercearia do vizinho faz cada vez mais sentido

Carlos Cupeto



FUTURARQ.
ELFARQ - ARCHITECTS

Projetos	Arquitectura
Atelier	Engenharia
Estudos	Reabilitação
Projetos	Loteamentos
	Legalizações
	Consultadoria
	Lev. Topográfico
	Acompanh. Obra
	Certific. Energética
	Design Decoração 3D

futurarq.weebly.com

arqeba@sapo.pt
96 501 70 38 | 210 88 18 42
Rua S. Gonçalo, n°502, Lj.1
2925-247 Azeitão

A FORÇA de quem Trabalha

CGTP U.S. Setúbal

SETÚBAL SADO, SERRA, MAR, PEIXE, SOL E PRAIA

Setúbal ostenta uma forte identidade local que torna esta orgulhosa cidade à beira-Sado conhecida por muitos elementos distintivos. O peixe, tanto pela actividade piscatória que ainda perdura como pela gastronomia, que faz da restauração o ponto forte do turismo, é o símbolo actual de uma antiga tradição marítima. Junto à serra da Arrábida e frente a Tróia, a praia tem um enquadramento diferente nesta zona. Ir ou vir da praia de barco pelo rio ou pela serpenteante e luxuriosa estrada da serra, por dentro ou à volta de uma das mais belas baías do mundo, é uma experiência única. Por isso mesmo, o turismo, sobretudo ligado ao rio e de olho nos golfinhos, vai-se afirmando como sector de futuro. O gosto a sal e o sol que dá vida marcam a pele de Setúbal há séculos. Os sapais e as salinas do Sado foram já uma autêntica "mina" de onde saía o sal com que Portugal, na idade média, tentava equilibrar a balança comercial. A indústria, primeiro de conservas e agora ligada às potencialidades do Porto de Setúbal e aos recursos naturais também tem sido uma actividade de grande relevo para a cidade. Longe vão os tempos dos grandes laranjais que deram fama à laranja moscatel de Setúbal e corpo ao tradicional doce de laranja.



É no local, cada um na sua actividade e em sua casa, que conseguimos reduzir a intensidade material, melhorar a saúde e o ambiente. Não há outra dimensão ou escala onde o possamos fazer
Carlos Cupeto



PUBLICIDADE

PPR
PVC'S
PEAD
VÁLVULAS
HIDROSANITÁRIOS
ELECTROBOMBAS
MULTICAMADA
INOX
GALVANIZADOS
REGA / GÁS
SPIRO
CLIMATIZAÇÃO

h.correiaunipessoalda@hotmail.com
Estrada dos Ciprestes, Nº 150 2900-317 SETÚBAL
Tel.: 265 546 260/58 | Fax: 265 546 259 | Tm.: 913 869 733

SINES MARE PORTO

Sines, uma porta de entrada para o mundo. Os recursos e os patrimónios associados ao mar são, desde sempre, o dominante nesta terra. A pesca artesanal e de cerco praticada em Sines, com técnicas e uma escala compatíveis com a sustentabilidade dos recursos marinhos, é um valor que remonta às origens da povoação. Tem sido objeto de alguns projetos inovadores - como a linha de conservas de peixe "Secreta Tradição" - e é a base da gastronomia mais típica do concelho. Situado na baía de Sines, em torno da qual a cidade se organiza em anfiteatro, o porto e as suas embarcações são, eles próprios, um elemento paisagístico distintivo. Do porto aos projetos associados a formas mais limpas de energia, passando pelo "hub" digital que vai nascer em torno da ancoragem do cabo submarino EllaLink e por um festival de música - FMM Sines - que celebra os contactos entre culturas, Sines tem no cosmopolitismo uma das suas maiores vantagens competitivas.



Os que são felizes à frente de um computador num contentor a que chamam 'centro de inovação e empreendedorismo empresarial' são, felizmente, uma minoria
Carlos Cupeto



precilab 
Laboratório análises clínicas s.a.

Direcção Técnica
Dra. Maria Filomena Lopes Perdigão
Dr. Alfredo Perdigão



Há 47 anos ao serviço da comunidade de Setúbal.

Serviços de saúde de proximidade (utentes, médicos, unidades de saúde, lares, empresas, comunidade em geral).

Apoio personalizado e permanente aos utentes.

Acordos com os principais subsistemas de saúde e seguros.

Resultados urgentes disponíveis no próprio dia para um grande número de análises.

Consulta de resultados on line, permitindo ao utente de uma forma simples, segura, mais rápida e sem deslocação ao laboratório aceder aos seus resultados.

Garantia de qualidade, através da dupla certificação da qualidade, pelos referenciais ISO 9001 e Normas para o Laboratório Clínico da Ordem dos Farmacêuticos.

Rua Jorge de Sousa, nº 8 2900-428 Setúbal | Email: Geral: laboratorio@precilab.pt
Telefone: 265 529 400/1 | Telemóvel: 910 959 933 | Fax: 265 529 408

PUBLICIDADE

NOTA BIOGRÁFICA

Carlos Alberto Cupeto, professor há 35 anos na Universidade de Évora, é especialista em temas de sustentabilidade, água e geologia; exerceu funções dirigentes no Ministério do Ambiente durante cerca de 10 anos. Foi diretor da revista Indústria e Ambiente durante cerca de 10 anos, escreve regularmente em vários jornais e revistas. Autor de diversos livros, designadamente Fugas a pé (ed. Público, 2010) e Cancioneiro da sustentabilidade (ed. Rosmaninho, 2016). Tem como postura a participação activa na cidadania e neste âmbito é coordenador da tertúlia Conversas de Cesta, há 13 anos em Cascais (com mais de 200 sessões realizadas), Tejo a pé, há 12 anos, um grupo informal de caminhada e Coisas de vinho - vinho arte e ciência, desde 2016 no Alentejo.



PUBLICIDADE

MISERICÓRDIA DE SETÚBAL
[MAIS DE 500 ANOS A FAZER O BEM]



**AJUDAS TÉCNICAS
EQUIPAMENTOS ORTOPÉDICOS
SOLUÇÕES PARA INCONTINÊNCIA
PRODUTOS DE HIGIENE**

**SHOP
SÉNIOR**

SETÚBAL
Av. 5 de Outubro, 154/158
265 25 60 71
96 629 65 10
infoshopsenior@sapo.pt

Segunda a Sexta
- 09:30H - 13:30H
- 14:30H - 18:30H

**Clínica de Medicina
Física e Reabilitação**

Segunda a Sexta
- 08:00H - 19:00H

SETÚBAL
Passeio da Misericórdia
clinica@scmsetubal.pt
265 52 09 61

Seja responsável, beba com moderação. opd.

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso. Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora. O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



**COOPERATIVA AGRÍCOLA
SANTO IPIRADO DE
PEGÕES**



Mercado do Livramento

145 ANOS

CONFIANÇA NA TRADIÇÃO

31 de julho 2021

Celebre conosco os 145 anos de tradição, atendimento personalizado e produtos frescos e variados. Continuamos de portas abertas para si!

Horários:

Terça a Domingo
Das 07h30 às 14h00

Encerrado às segundas-feiras e nos dias 1 de janeiro, 25 de abril, 1 de maio, 15 de setembro e 25 de dezembro.